

LARA SUZEN CARDOSO PRINTES

**AS MULHERES ESCRAVAS NA DEMOGRAFIA E NA ECONOMIA DE
SANTARÉM (1870-1888)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Humanas para obtenção do grau de Licenciatura em História, do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará.
Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Laurindo Junior.

**SANTARÉM
2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

LARA SUZEN CARDOSO PRINTES

**AS MULHERES ESCRAVAS NA DEMOGRAFIA E NA ECONOMIA DE
SANTARÉM (1870-1888)**

**SANTARÉM-PA
2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos onze dias do mês de julho de dois mil e vinte e dois, na cidade de Santarém, do Estado do Pará, na sala H101 do Prédio H da Unidade Rondon, do Instituto de Ciências da Educação (ICED), da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) - Campus Santarém, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por **Lara Suzen Cardoso Príntes**, matrícula 201600113, intitulado **AS MULHERES ESCRAVAS NA DEMOGRAFIA E NA ECONOMIA DE SANTARÉM (1870-1888)**, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Carlos Laurindo Junior, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A banca examinadora foi composta pelo presidente, o docente orientador citado, e pela Profa. Dra. Eveline Almeida de Sousa, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Após a defesa e análise do TCC, considerando a qualidade deste trabalho, a banca deferiu pela (X) aprovação / () reprovação do TCC, atribuindo ao mesmo a **nota 9,5**. Fica acordado que a referida nota (9,5) está condicionada à entrega da versão final do trabalho, no prazo máximo de 15 dias, a partir desta data, e o mesmo deverá contemplar as observações da banca examinadora. Proclamados os resultados pelo presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Luiz Carlos Laurindo Junior, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor e membros da banca examinadora.

Autora: Lara Suzen Cardoso Príntes

Orientador:

Examinadora:

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

P957m Printes, Lara Suzen Cardoso
As mulheres escravas na demografia e na economia de Santarém (1870 – 1888)./ Lara Suzen Cardoso Printes. – Santarém, 2023.
32 p.: il.
Inclui bibliografias.

Orientador: Luiz Carlos Laurindo Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em História.

1. Demografia. 2. Economia. 3. Mulheres escravas. I. Laurindo Junior, Luiz Carlos, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 305.4896098115

ABSTRACT

This article focuses on slave women in the city of Santarém in the last decades of black slavery and aims to understand how these women were inserted into the city's economy and demography. The historiography on slavery has pointed to the role of slaves as active subjects, although subjugated to a dehumanizing system, who were able to weave networks of sociability and adopt mechanisms of resistance, which could be on the margins or within the legality. With regard to slave women, it is important to take into account their experiences and the particularities they carried in the daily life of slavery, since the social relations established by them, the spaces they occupied and the activities they performed, as well as their resistance mechanisms were crossed by the gender issue. The time frame established in this article covers the period from 1870 to 1888, in which the wombs of these women became a central element in the process of gradual abolition of slavery through the Free Womb Law. The sources used for this research were the post-mortem inventories produced during this period in the District of Santarém and the 1872 Census.

Key-words: Demography. Economy. Female Slaves. Santarém.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1870-1874).....	13
Tabela 2 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1870-1874) tendo imóveis como principal investimento	14
Tabela 3 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1870-1874) tendo pés de cacau como principal investimento	16
Tabela 4 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1875-1879)	18
Tabela 5 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1875-1879) tendo imóveis como principal investimento	19
Tabela 6 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1875-1879) tendo criação de animais como principal investimento	20
Tabela 7 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1880-1884)	22
Tabela 8 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1880-1884) tendo imóveis como principal investimento	23
Tabela 9 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1880-1884) tendo pés de cacau como principal investimento	24
Tabela 10 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1885-1887)	26
Tabela 11 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1885-1887) tendo imóveis como principal investimento	26
Tabela 12 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1885-1887) tendo pés de cacau como principal investimento	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. INTRODUÇÃO DE ESCRAVOS NO PARÁ E A ECONOMIA SANTARENA..	8
3. AS MULHERES ESCRAVAS ENQUANTO TRABALHADORAS E REPRODUTORAS DA ESCRAVIDÃO NA SANTARÉM DE 1870.....	10
4. A DÉCADA DE 1880 E A CRISE DA ESCRAVIDAO: FUGAS E ALFORRIAS.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas recentes sobre a escravidão no Grão-Pará vêm superando a noção de um vazio demográfico africano na região do Vale Amazônico, na qual a economia foi pautada unicamente na atividade extrativista, baseada na exploração da mão de obra indígena, e apontam que em todo o processo de colonização, a economia paraense foi lastreada pela diversidade de atividades agrícolas, extrativistas e pecuaristas, que contaram não apenas com a mão de obra indígena, mas também a escrava Africana¹. No que diz respeito à demografia da escravidão no Pará, durante a segunda metade do século XIX, tem-se direcionado para o papel da reprodução endógena enquanto mecanismo de manutenção da escravidão na Amazônia², principalmente após a criação da lei de 1850 que proibiu a introdução de escravos via tráfico transatlântico³.

Em um sistema que atribui as mulheres a condição de reprodutoras da escravidão, a Lei de nº 2.040, conhecida como Lei do Ventre Livre, estabelecida em 1871, surge como a alternativa para a abolição gradual da escravidão no Brasil, e também tem como centralidade o corpo da mulher escrava. Dessa forma, o gênero foi um fator que atravessou a experiência de cativos e cativas no sistema escravista. Diante disso, Maria da Penha da Silva aponta que,

Precisamos entender que as experiências das mulheres negras escravizadas devem ser levadas em conta na hora de escrever a história da escravidão e do próprio país, pois o conhecimento de suas experiências, suas estratégias de sobrevivência e de mobilidade social, não apenas permite que a história das mulheres seja vislumbrada num aspecto mais amplo, como torna possível uma revisão crítica da escrita histórica.⁴

Neste sentido, o presente artigo tem como finalidade compreender como se deu a presença das mulheres escravas na cidade de Santarém nos últimos anos da escravidão, contribuindo para as pesquisas voltadas para a escravidão Paraense e para a história das mulheres escravas. A partir de uma análise historiográfica serial-quantitativa, que considera as

¹ Cf: BEZERRA NETO, José Maia. **Escravidão negra no Grão-Pará (Séculos XVII-XIX)**. 1, ed. Belém: Editora Paka-Tatu, 2001; LAURINDO JUNIOR, Luiz Carlos. **Rios de escravidão: tráfico interno e o mercado de escravos do Vale do Amazonas (1840-1888)**. Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021; SALLES, Vicente. **O negro no Pará: sob o regime da escravidão**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Belém: UFPA, 1971.

² BARROSO, Daniel Souza. **O cativo à sombra: estrutura da posse de cativos e família escrava no Grão-Pará (1810-1888)**. Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo, São Paulo. 2017.

³ FRAGOSO, João Luis Ribeiro. e FLORENTINO, Manolo Garcia. Marcelino, filho de Inocência crioula, neto de Joana Cabinda: um estudo sobre famílias escravas em Paraíba do Sul (1835-1872). **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v.17, n. 2, p. 151-173, 1987.

⁴ DA PENHA SILVA, Maria. Mulheres negras: sua participação histórica na sociedade escravista. **Cadernos Imbondeiro**, v. 1, 2010. p. 2.

fontes como partes constituintes de uma grande cadeia de fontes de mesmo tipo, comparáveis, capazes de serem apreendidas no interior de uma continuidade, seja ela temporalizada ou espacializada⁵. Das fontes consideradas “seriais”, por essa perspectiva, estão os inventários *post-mortem*, adotados na presente pesquisa como fontes primárias. Quanto à abordagem quantitativa, a partir dos números e valores analisados e sistematizados nessas fontes, em diálogo com os dados presentes no Recenseamento de 1872, busca-se identificar o peso demográfico e econômico das mulheres escravas.

Nos inventários produzidos na cidade de Santarém entre 1870 e 1887, foram identificados 55 documentos que possuíam a presença de mulheres escravas, nos quais foram arrolados o total de 303 escravos, sendo 168 mulheres e 135 homens. Tais documentos foram agrupados em quinquênios e divididos de acordo com o investimento priorizado por esses inventariados. Busca-se compreender: Qual investimento essas mulheres escravas aparecem com maior frequência? Qual o peso em valor e em quantidade dessas escravas nos plantéis? A partir dessas questões levantar hipóteses sobre as atividades que estas mulheres desempenharam na cidade e a importância delas dentro da dinâmica da escravidão, levando em consideração estas mulheres como personagens ativos.

2. INTRODUÇÃO DE ESCRAVOS NO PARÁ E A ECONOMIA SANTARENA

A necessidade de trabalhadores escravos africanos na região amazônica foi uma demanda constante e atravessou todo o processo de colonização. Com a Criação da Companhia de Comércio do Grão Pará e Maranhão que atuou entre os anos 1755 e 1778, e contribuiu para a reconfiguração da composição demográfica da população paraense, na qual vivenciou-se o reordenamento do trabalho na província, na qual a força de trabalho escrava de origem africana passou a ser empregada de modo mais recorrente em algumas atividades, principalmente àquelas voltadas para a agricultura comercial e de criação de gado⁶.

No decorrer da atuação da Companhia, o Cacau figurou como um dos principais produtos de exportação do Pará e foi fortemente incentivado pela coroa portuguesa, representando 61% do valor total da pauta de exportações paraenses. Além deste, havia também produtos como: açúcar, aguardente, café, algodão e arroz que chegaram a corresponder a aproximadamente 40% das exportações no Pará entre o último quartel do

⁵ BARROS, José D.'assunção. A história serial e história quantitativa no movimento dos Annales. **História Revista**, v. 17, n. 1, 2012. p.2

⁶ BEZERRA NETO, José Maia. **Escravidão negra no Grão-Pará (Séculos XVII-XIX)**. 1. ed. Belém: Editora Paka-Tatu, 2001.

século 18 e meados do século 19⁷. A partir dessas informações, conclui-se que, a economia paraense foi caracterizada pela sazonalidade de diversas atividades, que contaram com a mão de obra escrava e indígena. A maior expressividade de produtos exportados nesse período nos faz também relacionar o impacto gerado pela introdução constante de escravos na região para o crescimento econômico da província.

De acordo com os dados de Walter Hawthorne, entre 1751 e 1787, foram introduzidos na província 20.992 escravos de diferentes regiões da África e 1.489 escravos de outras partes do Brasil⁸. Com o fim da companhia, a entrada de cativos manteve-se, retornando à modalidade dos empreendimentos particulares até o ano de 1841; nesse período, a província recebeu 21.382 cativos, sendo 19.373 de diversas regiões da África e 2.009 escravos de outras partes do Brasil⁹. Com o fim do tráfico transatlântico em 1850, por meio da criação da Lei Eusébio de Queiroz, o tráfico interno e a reprodução endógena se tornaram a principal força-motriz da manutenção da demografia escrava na província, o número de escravos sofre poucas variações até a década de 1870, permanecendo estável frente ao crescimento do segmento livre da população, o que resultaria em uma significativa diminuição do peso demográfico da população escrava na província.

Houve também, durante a segunda metade d século XIX, a abertura do Rio Amazonas para a navegação a vapor em 1852 e a navegação internacional em 1867, que contribuiu para a maior vazão na produção e comercialização dos diversos produtos provenientes do extrativismo e da agricultura, o espraiamento de diversas atividades, ora voltada para a exportação, ora para o mercado interno, nas quais as diversas comarcas, conforme suas condições sociais, econômicas e ambientais destacavam-se por adotarem atividades específicas. Neste contexto, os escravos estavam distribuídos conforme o grau de dinamismo econômico e à atividade privilegiada por cada região, uma vez que as atividades nas quais os escravos eram preferencialmente utilizados, eram de caráter agrícola e de serviços urbanos.¹⁰

A produção de Cacau para a exportação havia sido uma atividade essencialmente escravista entre fins do século XVIII e as primeiras décadas de XIX e seguiu absorvendo grande parcela de escravos, juntamente com trabalhadores livres.¹¹ Havia uma relação entre a produção de cacau e a escravidão, uma vez que, nas regiões em que esta atividade se

⁷ BARROSO, Daniel Souza. **O cativo à sombra: estrutura da posse de cativos e família escrava no Grão-Pará (1810-1888)**. Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo, São Paulo. 2017

⁸ HAWTHORNE, 2010 apud BARROSO, 2017 p.97

⁹ HAWTHORNE, 2010 apud BARROSO, 2017 p. 99

¹⁰ LAURINDO JUNIOR, Luiz Carlos. **Rios de escravidão: tráfico interno e o mercado de escravos do Vale do Amazonas (1840-1888)**. Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021

¹¹ LAURINDO JUNIOR, op. cit. p.101

destacava, a presença de escravos era mais significativa, e diferentemente do que aponta a historiografia tradicional sobre a escravidão na Amazônia esta foi pouco impactada pelo crescimento da atividade gomífera.¹² A região do Baixo Amazonas destacava-se pela produção cacaueteira, e tinha a cidade de Santarém como um dos principais núcleos urbanos, responsável pelas principais ações sociais, jurídicas e econômicas da região, era também um importante polo de ligação entre a capital da província do Grão-Pará, Belém, com os demais municípios do Baixo Amazonas – Alenquer, Monte Alegre, Óbidos – assim como mantinha relações comerciais com a província do Amazonas por sua proximidade com a região. A cidade também havia se tornado o mais desenvolvido centro urbano e comercial de toda a região.¹³

3. AS MULHERES ESCRAVAS ENQUANTO TRABALHADORAS E REPRODUTORAS DA ESCRAVIDÃO NA SANTARÉM DE 1870.

Com o fim do tráfico transatlântico em 1850, a reprodução endógena se tornou fator determinante para a manutenção da escravidão no Pará ao longo do século XIX. Esta, ainda que não fosse capaz de promover o crescimento significativo da população cativa, garantiu sua estabilidade, que só viria apresentar queda na década de 1870¹⁴. As últimas décadas da escravidão foram marcadas pelo intenso debate sobre o fim da escravidão em escala nacional e global, e a criação de leis que garantiriam um processo lento e gradual de abolição da escravidão, sendo a de maior impacto a Lei nº 2.040, que determinava

Condição livre os filhos de mulher escrava que nascerem desde a data desta lei, libertos os escravos da Nação e outros, e providencia sobre a criação e tratamento daqueles filhos menores e sobre a libertação anual de escravos.

De acordo com Camilla Crowling, como em Cuba, no Brasil seguia-se o princípio do direito romano “*partus sequitur ventrem*” que significava que o status legal da criança seguia o do ventre, dessa forma, a condição da mãe era o que determinava quem nascia livre ou

¹² De acordo com Luiz Carlos Laurindo, em contraponto às pesquisas que apontam para uma crise agrícola na Amazônia, a dinamicidade da produção agrícola e extrativista permaneceu diversificada, sendo absorvida pelo mercado interno e externo, e contou com a coexistência de trabalhadores livres e escravizados. LAURINDO JÚNIOR, op. cit. p 124

¹³ SANTOS, Luziane Nair Lobato dos. **Santarém**: um levantamento da estrutura demográfica da escravaria santarena (1871-1888). Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2019.

¹⁴ LAURINDO JÚNIOR, Luiz Carlos, op. cit. p. 58.

não¹⁵. Compreende-se então que, a presença da mulher escrava foi decisiva para a continuidade da escravidão no Pará até a abolição em 1888. Por outro lado, é em torno dessas mulheres que o debate sobre o fim da escravidão acontece. Para além do fator reprodutivo, estas também tiveram grande peso para a economia enquanto trabalhadoras, eram braços presentes e consideráveis do trabalho na lavoura¹⁶ e foram essenciais para a dinâmica urbana. Conforme observado por Maria Odila Leite, ao analisar sobre as mulheres escravas em São Paulo, aponta que, as mulheres escravas eram presenças constante na dinâmica urbana, sendo responsáveis pelo comércio, especialmente de alimentos, como também em atividades domésticas que possibilitaram a estas transitarem em locais públicos, como poços que eram utilizados para lavagens de roupas ou o abastecimentos das residências, na circulação nas ruas do comércio vendendo alimentos ou prestando serviços a terceiros como escravas de ganho.¹⁷ De acordo com Bárbara Palha, na província do Amazonas estas correspondiam às expectativas senhoriais como forma de sustento, principalmente entre pequenos e médios proprietários, que precisavam complementar ou viver totalmente da renda obtida de seus trabalhadores cativos¹⁸. Ao compreender o caráter urbano que Santarém apresentava podemos pressupor que estas realidades tenham sido vivenciadas na cidade.

Com base nas informações disponíveis no Recenseamento de 1872, a população paraense era composta por 275.237 pessoas, sendo que 247.779 eram livres e correspondiam a aproximadamente 90% da população, enquanto o número de escravos era de 27.458. Em relação à cidade de Santarém, o número de escravos, conforme o recenseamento de 1872, correspondiam a aproximadamente 11% da população; observa-se que o número de mulheres e homens escravos também possuíam certo equilíbrio, uma vez que as mulheres correspondiam a 498 de 995 (aproximadamente 50%) da população escrava.¹⁹ Se vista isoladamente, ignorando todo o contexto em que este documento é produzido, podemos indagar que a escravidão na Amazônia foi pouco expressiva, uma vez que o número de pessoas livres é consideravelmente maior em relação ao número de escravos. Tal quadro é resultado de um processo que contribuiu para a estabilização do número de escravos na

¹⁵ COWLING, Camillia. **Concebendo a liberdade**: mulheres de cor, gênero e abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.p. 110.

¹⁶ SOUSA, Caroline Passarini; TARDIVO, Giovana Puppini; HAACK, Marina Camilo. Localizando a mulher escravizada nos Mundos do Trabalho. **Revista Cantareira**, n. 34, 2021, p. 58.

¹⁷ DIAS, Maria Odila L. da S. **Quotidiano e Poder em São Paulo no século XIX**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

¹⁸ PALHA, Bárbara da Fonseca. **Escravidão de origem africana em Belém**: um estudo sobre demografia, mestiçagem, trabalho e liberdade (1750-1850). Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Pará. Belém, 2019, p. 290.

¹⁹ Recenseamento do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872.

província e o crescimento da população livre, mas também pelo fato de que a segunda metade do século XIX é marcado por um amplo debate sobre a escravidão, com uma legislação cada vez mais favorável para o fim da mesma. É importante ressaltar os mecanismos de resistência adotados por parte dos escravos, sendo estes por vezes dentro da legalidade ou fora delas, por meio de fugas, formação de quilombos, negociações com os senhores, ou brigas judiciais.²⁰

Em relação às mulheres, o censo nos apresenta que representavam aproximadamente 53% da população livre com 119.190. Eram majoritariamente não brancas, e estavam distribuídas, aproximadamente, da seguinte forma: 39% mulheres pardas; 18% caboclas, que poderiam se enquadrar como as indígenas; e 6% mulheres pretas, restando aproximadamente apenas 36% brancas.²¹ Podemos deduzir que boa parte dessas eram compostas por libertas, ou livres filhas de escravas e escravos, uma vez que o contexto é marcado pelo maior acesso de mulheres escravas à liberdade em diversas províncias brasileiras.²² Quando nos dirigimos para a cidade de Santarém, o censo nos apresentou que entre as mulheres livres era composta por 38% mulheres brancas, 38% caboclas, 21% pardas e 3% negras.²³ Quanto ao estado civil, 73% (86.825) da população feminina livre eram mulheres solteiras.

Em relação às mulheres escravas, percebe-se que estas compreendiam 50% da população escrava no Pará, a maioria registrada no censo como solteiras 12.468 (92%).²⁴ Entretanto, não podemos descartar a possibilidade de que parte dessas mulheres sejam elas livres ou cativas, tenham constituído famílias informalmente.²⁵ Em análise sobre as mulheres na cidade de São Paulo, Maria Odila Leite percebe a significativa presença de mulheres chefes de família entre as mulheres pobres livres. Realidade similar é observada por Beatriz Montes em pesquisa sobre a família escrava na cidade de Mariana, em Minas Gerais, Beatriz Montes aponta que,

²⁰ Cf. GOMES, Flávio dos Santos. Jogando a Rede, Revendo as Malhas: fugas e fugitivos no Brasil escravista?. **Revista Tempo**, v. 1, n. 1, p. 67-93, 1996; FUNES, Eurípedes A. Nasci nas matas, nunca tive senhor: História e memória dos mocambos do Baixo Amazonas. In: REIS, João J.; GOMES, Flávio. (Org.). **A Liberdade por um fio? história dos quilombos no Brasil**. 6 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996; CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. COSTA, Lenira Lima da; CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel. **A Lei do Ventre Livre e os caminhos da liberdade em Pernambuco, 1871-1888**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

²¹ Recenseamento do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872.

²² De acordo com Camillia Cowling “as mulheres foram proeminentes nos altos índices de alforrias observados historicamente no país “e destaca que essas liberdades não foram concedidas, mas sim resultantes das ações e aspirações dessas mulheres, a autora aponta que assim como em Cuba, as escravas brasileiras adotavam uma prática costumeira que consistia em dar entrada para a compra da alforria, esta prática, entretanto dependia do consentimento do senhor. Ver em: COWLING, Camillia. **Concebendo a liberdade: mulheres de cor, gênero e abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro**. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

²³ Recenseamento do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872.

²⁴ Recenseamento do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872.

²⁵ DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e Poder em São Paulo no século XIX**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

57% das famílias escravas encontradas, eram matrifocais e destaca que tais índices podem ser resultados de descaso com relação à legitimação das uniões, principalmente as que envolviam escravos de plantéis diferentes, ou simplesmente a negligência da descrição da filiação paterna, sendo possível por vezes a presença do pai em um mesmo plantel, ainda que não houvesse a legitimação dessas relações.²⁶ Em relação às profissões, as mulheres escravas na província paraense estavam distribuídas aproximadamente da seguinte forma: 35% eram lavradoras, 35% foram enquadradas como sem profissões, 19% criados e jornaleiros, 7% eram costureiras. Se comparada aos homens escravos, estes acabam por estar em atividades que exigiam a formação de ofícios, enquanto as mulheres, a maior parte das atividades eram voltadas para serviços domésticos.²⁷ Segundo Camilla Crowling, havia certa divisão dos gêneros no mundo do trabalho na escravidão, essa divisão também influenciou no acesso a liberdade destes escravos e escravas.

Tabela 1 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1870-1874)

Principal investimento	Quantidade inventários	Quantidade escravas	Quantidade escravos	Escravidão	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
Imóveis	7	29	30	59	17:100\$000	17:150\$000	34:250\$000	215:119\$745
pés de cacau	7	17	12	29	8:000\$000	6.680\$000	14.680\$000	39.395\$832
criação de animais	2	14	8	22	7:170\$000	4:000\$000	11:170\$000	71:442\$710
Engenho	1	3	6	9	1:400\$000	3:100\$000	4:500\$000	16:187\$080
Comércio	1	1		1	1:000\$000	0	1:000\$000	6.080\$895
TOTAL	18	64	56	120	34:670\$000	30:930\$000	65:600\$000	348.226\$262

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

Nos 18 inventários coletados na primeira metade da década de 1870, percebe-se que a maior parte dos documentos possuíam imóveis e pés de cacau como principal investimento apresentavam maior concentração de mulheres escravas. Estas atividades irão se destacar ao longo das últimas décadas da escravidão, uma vez que, assim como visto em Manaus, o setor que possuía maior número de cativos estava ligado à agricultura, no qual se enquadra a produção cacauera no caso de Santarém. Tais informações nos possibilitam apontar que

²⁶ MONTES, Beatriz de Carvalho. **Maternidade escravizada no contexto da Lei do Ventre Livre: emancipação e afetividade em Salvador, Bahia, 1871-1888**. 2021.64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em História). Universidade de Brasília, Brasília, 2021, p. 10.

²⁷ Lobo, Marcelo Ferreira. mulatas, pretas e criadas: entre o trabalho escravo e o trabalho livre em Belém. **Canoa Do Tempo**, v. 12, n. 01, p. 231-259, 2020. p. 246.

muitas mulheres escravas na cidade de Santarém, para além das atividades urbanas trabalhavam como lavradoras, uma vez que, conforme apontado anteriormente, 35% das mulheres escravas na província foram identificadas como lavradoras e outras 35% como sem profissões. Dada a diversidade dos usos do trabalho das mulheres escravas, estas podem ter sido empregadas em diversas funções, entre elas a lavoura, o que pode ter dificultado enquadrá-las no censo em uma atividade específica. Sendo os bens dos inventariados na maioria dos casos, bens de raiz como fazendas, sítios, casas de vivendas e plantações, a maioria destes estavam situadas nos rios pertencentes a cidade de Santarém, alguns na cidade e outros estavam localizados nos municípios de Alenquer e Monte Alegre.²⁸

A partir dessas informações podemos supor que a escravidão na cidade de Santarém transitava entre o meio urbano e o rural, nas quais as mulheres poderiam ser empregadas de diversas formas, como lavradoras, nas atividades domésticas, e estariam presentes também na dinâmica urbana. Dessa forma, a maior concentração de mulheres entre estes documentos, podem expressar a preferência por parte destes inventariados por estas escravas, devido a maior variedade de atividades que estas poderiam desempenhar se comparada aos homens, principalmente no ambiente urbano. Em propriedades cujo número de escravizados não possibilita fazer divisões conforme a função, era comum ver mulheres circulando entre as tarefas da casa, da rua e da roça.²⁹ Neste sentido, é possível que a multiplicidade de tarefas sobre mulheres escravas fosse algo comum na cidade levando em conta a média de números de escravos nos plantéis. Além disso, tal característica foi um dos fatores que contribuíram para a valorização das mulheres escravas no mercado de escravos na província.³⁰

Tabela 2 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1870-1874) tendo imóveis como principal investimento

Inventariados	Escravas	Escravos	Escravidão	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
Barbara de Sousa Pinto	1	1	2	800\$000	200\$000	1:000\$000	33:876\$600
Mathildes Lourenço Picanço	2	1	3	700\$000	500\$000	1:200\$000	8:084\$000
Antonio Caetano Maciel	1	2	3	150\$000	650\$000	800\$000	6:980\$115

²⁸ SANTOS, Luziane Nair Lobato dos. **Santarém: um levantamento da estrutura demográfica da escravaria santarena (1871-1888)**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2019. p. 56.

²⁹ SOUSA, Caroline Passarini; TARDIVO, Giovana Puppini; HAACK, Marina Camilo. Localizando a mulher escravizada nos Mundos do Trabalho. **Revista Cantareira**, n. 34, 2021, p. 57.

³⁰ LAURINDO JUNIOR. op. cit. p. 289.

João Gomes Pereira	13	15	28	8:650\$000	10:100\$000	18:750\$000	110:558\$600
Antonio Alves Pereira	5	4	9	1:900\$000	1:200\$000	3:100\$000	24:579\$350
Leonor Henriqueta Marinho Garcia	1	3	4	800\$000	2:100\$000	2:900\$000	5:492\$000
Manoel Marques de Assumpção	6	4	10	4:100\$000	2:400\$000	6:500\$000	25:549\$080
Total	29	30	59	17:100\$000	17:150\$000	34:250\$000	215:119\$745

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

A partir dos dados presentes na Tabela 2 observa-se que as escravas identificadas neste período estavam distribuídas entre inventários que possuíam pequenos plantéis, e tinham pouco peso de valor em relação ao monte-mor, nota-se também certo equilíbrio entre o valor dos escravos e as escravas. Entre os plantéis que possuíam maior número de escravos, destaca-se o de João Gomes Pereira, que possuía vinte e oito escravos, sendo 15 mulheres e 13 homens, na feitura do testamento deste foi garantida a liberdade dos cativos, o preto Raimundo e a preta Ana. Além disso, determinou a alforria de 5 cativos arrolados entre seus bens semoventes, que deveriam servir a sua mulher até a morte desta.³¹ Vemos neste caso uma liberdade condicionada, que de acordo com Sidney Chalhoub era carregada de ambiguidades, uma vez que ao mesmo tempo em que era livre, o escravo estava condicionado a servidão por um período estipulado por seu senhor, que no caso deste documento, se dá até a morte da esposa do inventariado, essas ambiguidades estão presentes nos processos judiciais analisados, que foram protagonizados por escravos na defesa da própria liberdade.³² Além disso, segundo o autor, a conquista da carta de alforria deve ser considerada “como o resultado dos esforços bem-sucedidos de um negro no sentido de arrancar a liberdade a seu senhor”, nos direcionando ao fato de que boa parte dessas alforrias eram frutos das ações desses escravos.³³

Outro inventário que se destaca pelo número de escravos nesse recorte é o de Manoel Marques Assunção, que entre as seis escravas citadas entre os seus bens, estão Benedita de 32 anos e suas quatro filhas que possuíam idade entre 7 e 13 anos. A presença dessas escravas expressa o papel da reprodução endógena enquanto meio de manutenção dos plantéis e a constituição de famílias no cativo, foi fundamental a senhores e escravos. Aos escravos tornava possível afastar a anomia, criando laços de solidariedade, enquanto os senhores

³¹ As informações sobre o testamento Antônio Joaquim Alves Lima foram retiradas da pesquisa intitulada Santarém: um levantamento da estrutura demográfica da escravaria santarena (1871-1888). SANTOS, Luziane Nair Lobato dos. op. cit. p.99

³² CHALHOUB, op. cit.

³³ CHALHOUB, op. cit.

beneficiaram da estabilidade gerada por esses laços, que tornavam as fugas mais custosas aos escravos por causarem a separação dessas famílias.³⁴ A mesma visão é elucidada por Eurípedes Funes, quanto às escravarias na cidade de Santarém.³⁵

Tabela 3 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1870-1874) tendo pés de cacau como principal investimento

Inventariados	Escravas	Escravos	Escravaria	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
José Luis de Almeida	5	5	10	2.300\$000	2.800\$000	5.100\$000	8.945\$700
Thereza de Jesus Espindola	1	0	1	20\$000	0	20\$000	1.709\$470
Joaquim Rodrigues Lobo Bentes	2	0	2	1.050\$000	0	1.050\$000	1.794\$000
Thereza de Jesus e Silva e Ignes Rosa da Silva	2	0	2	450\$000	0	450\$000	630\$000
Clementino de Sousa Barreto	1	1	2	800\$000	1.000\$000	1.800\$000	3.645\$900
Antonio Marcelino da Silva	4	6	10	1.880\$000	2.880\$000	4.760\$000	18.756\$562
Simplicio Antonio Corrêa Bichinho	2	0	2	1.500\$000	0	1.500\$000	3.914\$200
total	17	12	29	8.000\$000	6.680\$000	14.680\$000	39.395\$832

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

Já os inventários na qual pés de cacau eram principais investimentos, o valor das escravarias compreendia uma significativa parcela do valor monte-mor desses inventários, o que pode ser um indicativo de maior importância da mão de obra escrava para aqueles que investem na atividade cacauzeira. Entretanto, estes inventariados também possuíam pequenos plantéis, compostos em boa parte por uma ou duas escravas, com exceção ao inventário de José Luiz de Almeida e Antônio Marcelino da Silva, que possuíam, cada um, 10 escravos. Em ambos os casos, as escravarias possuíam equilíbrio de quantidade e valor total entre escravos e escravas.

Um padrão observado entre a maior parte dos inventários que compõem a tabela acima, é a presença de escravas acima de 40 anos, como é o caso do inventário de Thereza de Jesus Espindola, que possuía uma escrava de 80 anos; de Joaquim Rodrigues Lobo Bentes que possuía as escravas Raimunda de 40 anos e a sua filha de 10 anos; no inventário de Thereza de Jesus e Silva e Ignez Rosa da Silva, que possuía a escrava Joaquina identificada no documento como “ muito velha”, no inventário de Antônio Marcelino da Silva a escrava Maria Jose de 58 anos e Joaquina, africana de 70 anos casada com Manoel. Tal característica pode ser relacionada à dinâmica do mercado escravo, que após a Lei do Ventre Livre

³⁴ TEIXEIRA, Heloísa Maria. **Reprodução e famílias escravas em Mariana-1850-1888**. Dissertação (Mestrado em História Econômica), Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.p.96

³⁵ FUNES. op. cit.p. 471

apresentou queda na oferta de crianças ao mesmo tempo que houve o crescimento da oferta de escravos com mais de 30 anos, resultado da diminuição de número de escravos menores, pois estes passaram a condições de libertos com a criação da dita lei, e a valorização de escravos que possuíam uma maior bagagem de experiências de cativo.³⁶ Além disso, podemos pensar em escravas que foram introduzidas via tráfico transatlântico, podendo estar sob o poder de seus senhores por muito tempo.

Outro investimento presente nos inventários é a de criação de animais, no qual foram coletados apenas dois documentos nesse período; o inventário de Francisco Rodrigues Lobo Bentes que possuía uma escravaria de 21 escravos, que tinham valor total de 10:370\$000, sendo 13 deles escravas mulheres que somavam aproximadamente 6:370\$000, com o valor monte-mor de 67:532\$600. O outro inventário é o de José Antônio de Miranda, possuía a escrava Dorothe de 19 anos com valor 800.000, e valor deste inventário era de 3:910\$110. O que chama atenção a um desses documentos é que das treze escravas citadas no inventário de Francisco Rodrigues Lobo Bentes, seis já estavam sob poder dos herdeiros do inventariado, e em todos os casos eram escravas jovens em idade produtiva. Eram elas as escravas, Cipriana Rosa da Conceição de 15 anos, Joana de 19 anos, Belmira de 24 anos, Antonina de 24 anos, Lucinda de 7 anos e Maria da Conceição de 7 anos. Sendo que, dentre as citadas, a escrava Lucinda é filha de Belmira, e Ana Maria da Conceição filha de Henriqueta, outra escrava presente nessa escravaria. Encontramos também Maria de 5 anos e Fabiana de 2 anos, ambas filhas da escrava Ana Julia, também citada entre os bens do inventariado.

Ao analisar o mercado de escravos no Pará nos anos finais da escravidão na cidade de Belém, Luiz Carlos Laurindo identificou que entre os anúncios de escravos na cidade, havia uma grande diferença entre a oferta e demanda na locação de mulheres escravas se comparadas aos homens. De acordo com o autor, as cidades demandaram vários serviços realizados exclusivamente por mulheres escravas, como costureira, engomadeira, amas de leite, ou a junção desses serviços, além daqueles que poderiam ser realizados por ambos os sexos.³⁷ Com base nessa informação, podemos deduzir que ao partilhar essas jovens escravas entre seus herdeiros, o inventariado possibilitaria a estes, um meio de sustento a partir da agência destas cativas, o que foi muito comum e diversas regiões do Brasil³⁸

Com base nas informações acima, percebe-se que as escravarias Santarenas eram caracterizadas por pequenos plantéis, sendo compostos em grande parte por famílias escravas.

³⁶ LAURINDO JUNIOR, op. cit. p. 283.

³⁷ LAURINDO JUNIOR. op. cit. p. 290

³⁸ COWLING. op. cit.

Tal padrão também é observado na cidade de Manaus por Ygor Olinto que aponta que, a frágil conexão da região amazônica com o tráfico contribuiu para que esta fosse caracterizada por uma presença pouco numerosa de escravos. Dessa forma, dada esta fragilidade, a constituição de famílias escravas foi a solução encontrada por estes proprietários para o aumento de seus plantéis, e buscava-se garantir a estabilidade dessas famílias. Nesse mesmo sentido, a autonomia exigida para o estabelecimento dessas famílias dependia do tipo de vínculo entre os senhores e os escravos, visto que as condições satisfatórias (alimentação, descanso, trabalho e consentimento para a união entre escravos e cônjuges, entre outros quesitos) para a construção desses laços afetivos era, em grande parte, interesse senhorial.³⁹ De acordo com Hebe Mattos em estudos sobre a escravidão no interior do sudeste, era comum a compra de um casal de escravos africanos, com a expectativa de filhos destes num futuro próximo. Por vezes estes proprietários dividiam a mesma casa, essa proximidade emprestava uma dimensão inusitada à autoridade paterna, enquanto condição de exploração do trabalho.⁴⁰

Em relação aos inventários produzidos na segunda metade da década de 1870, temos a seguinte tabela:

Tabela 4 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1875-1879)

Principal investimento	Quantidade inventários	Quantidade escravas	Quantidade escravos	Escravidão	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
Imóveis	7	19	11	30	8.950\$000	6.950\$000	15.900\$000	71.959\$576
Criação de animais	3	17	11	28	5.580\$000	8.100\$000	13.680\$000	33.753\$700
Borracha	1	4	3	7	0	0	0	0
Comércio	1	3	1	4	1.450\$000	300\$000	1.750\$000	14.364\$896
TOTAL	12	43	26	69	15.980\$000	15.350\$000	31.330\$000	120.078\$172

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

De acordo com os dados presentes acima, percebe-se o aumento na diferença entre número de mulheres escravas em relação aos escravos, que se apresentaram bastante superior se comparado aos dados da tabela 01, entretanto o valor destas manteve-se equilibrado em relação ao dos homens dentro das escravarias, o que poderia sinalizar a diminuição do peso de

³⁹ CAVALCANTE, Ygor Olinto Rocha. **Uma viva e permanente ameaça:** resistência, rebeldia e fugas de escravos no Amazonas Provincial. 2013. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013. p 141-142.

⁴⁰ MATTOS, Hebe. **Das Cores do Silêncio:** os significados da liberdade no sudeste escravista (Brasil século XIX). 3. ed. Campinas: Unicamp, 2013. p 74

valor destas em relação aos inventários identificados na primeira metade da década de 1870. Dos inventários identificados nesse recorte os investimentos em imóveis continuam sendo os que possuíam maior número de mulheres escravas, seguido pelos inventários que priorizavam criação de animais que também apresentavam significativa presença de mulheres escravas neste período. Em relação aos inventários que possuíam criação de animais como principal investimento percebe-se que, ainda que número destas fosse superior aos dos escravos o valor destas apresentavam-se inferior, já em relação aos investimentos em imóveis o valor apresentava-se equilibrado ao dos homens dentro das escravarias.

A fim de compreender a forma como as mulheres escravas estavam distribuídas nos inventários que possuíam imóveis como principal investimento, temos a seguinte Tabela:

Tabela 5 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1875-1879) tendo imóveis como principal investimento

Inventariados	Escravas	Escravos	Escravaria	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
Isabel Narcisa dos Santos Paz	1	0	1	200\$000	0	200\$000	982\$849
Manoel da Cruz Motta	1	0	1	800\$000	0	800\$000	4:300\$000
Ana Portilho Bentes Sirotheau	1	2	3	1:000\$000	1:700\$000	2:700\$000	17:842\$647
Isabel Luiza de Jesus	2	3	5	750\$000	1:250\$000	2:000\$000	2:050\$000
Antonio Joaquim Alves Lima	11	4	15	4:200\$000	2:700\$000	6:900\$000	22:519\$300
Antonia de Macedo Campos	2	1	3	1.000\$000	0	1:000\$000	11:795\$000
Misaela Rosa Maciel Corrêa	1	1	2	1.000\$000	1:300\$000	2:300\$000	12:469 \$780
TOTAL	19	11	30	8.950\$000	6:950\$000	15:900\$000	71:959\$576

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

Agrupando estes inventários, podemos perceber que os plantéis eram compostos por um a três escravos, com exceção apenas dos inventários de Isabel Luiza de Jesus, e Antônio Joaquim Alves Lima, que possuíam 5 e 15 escravos respectivamente. Em relação ao inventário do segundo, das 11 escravas citadas entre seus bens, duas ingênuas de nome Silvina e Rosa não possuem valor pelo fato de serem libertas. Em testamento, o inventariado declara que Silvina é filha da sua escrava Amélia, e estima o valor de seus serviços até a idade de vinte e um anos em trezentos mil réis, enquanto que Rosa, filha de sua outra escrava

Felícia, estima o valor de seus serviços em quatrocentos mil réis, outra escrava no documento deste inventariado não possuía valor pois estava em fuga com outro escravo.⁴¹

As informações presentes neste documento representam as ambiguidades e contradições, presentes na lei do ventre livre quanto à liberdade daqueles que eram contemplados por ela, no caso os filhos das escravas. Ainda que não fossem mais mercadorias ou propriedade dos senhores, os filhos dessas escravas não deixaram de perder um valor de mercado, que agora passa a ser o valor de trabalho, e teria como variante a idade desses ingênuos.⁴² Sendo assim uma Liberdade de fachada, uma vez que a lei deixa o filho da escrava sob o poder do senhor desta até os 8 anos, cabendo aos senhores decidir se continuarão usufruindo dos serviços dessas crianças até completarem 21 anos, ou entregá-las ao estado em troca de indenização pelos custos da criação.⁴³ Por fim, a Lei do Ventre Livre, pelo seu caráter gradual, estabelece a garantia aos senhores de usufruírem do trabalho dessas crianças até a idade na qual estes não seriam mais considerados tutelados por esses senhores. Neste sentido, ainda que seja entendida como um avanço para o fim da escravidão, a lei negligencia a figura materna, uma vez que esses ingênuos quando não estavam sob o domínio dos senhores, estariam sob a tutela do estado.⁴⁴

Em relação aos documentos que possuíam criação de animais como principal investimento temos a seguinte Tabela:

Tabela 6 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1875-1879) tendo criação de animais como principal investimento

Inventariados	Escravas	Escravos	Escravaria	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
Raimundo de Oliveira da Paz	3	4	7	1:500\$000	2:900\$000	4:400\$000	9:622\$240
Ignacia Michaelle Pereira	8	4	12	1:680\$000	2:300\$000	3:980\$000	11:974\$860
Maria Candida de Almeida	6	3	9	2:400\$000	2:900\$000	5:300\$000	12:156\$600
	17	11	28	R\$5:580\$000	8:100\$000	13:680\$000	33:753\$700

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

⁴¹ As informações sobre o testamento Antônio Joaquim Alves Lima foram retiradas da pesquisa intitulada Santarém: um levantamento da estrutura demográfica da escravaria santarena (1871-1888). SANTOS, Luziane Nair Lobato dos. op. cit. p. 75.

⁴² ZERO, Arethusa Helena. Ingênuos, libertos, órfãos e a Lei do Ventre Livre. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA**. 2003.

⁴³ COWLING. op. cit. p. 114

⁴⁴ Esse argumento é reforçado com o conteúdo presente no Parágrafo 1º do Artigo 1º da Lei n. 2.040, de 28 de setembro de 1871. MONTES, Beatriz, op. cit. p.10

Embora o número das escravas fosse superior ao dos escravos nos documentos acima, o valor total destas eram inferiores nos três casos apontados. A partir desses dados, poderíamos pressupor que houvesse uma valorização aos escravos entre aqueles que priorizavam investir na criação de animais. Ao analisarmos os documentos isoladamente, temos as seguintes informações; no inventário de Raimundo de Oliveira da Paz, entre as três escravas citadas no documento, está a escrava Engracia Maria que possuía valor de 100\$000, e era apresentada como liberta em uma emenda da partilha de bens, poderíamos deduzir que Engrácia teria se beneficiado de uma das disposições da lei do ventre livre que permitiu a esta a compra da própria liberdade. Já no inventário Ignácia Michaelle Pereira há três escravas em fuga, que embora sejam contabilizadas no número da escravaria, não possuíam valor informado, outras três escravas dessa mesma inventariada eram filhas da escrava Joana, possivelmente escravizadas de forma ilegal, uma vez que podem se tratar de escravas contempladas pela lei de 1871, no caso deste último inventário, o fato de Joana ser a única escrava adulta permanecer como escrava, não estando em fuga como as demais, poderia estar relacionada ao fato de ter sob o poder e tutela de sua proprietária, suas três filhas.

Ao longo do presente tópico, pudemos apontar de que forma a escravidão na cidade de Santarém estava estruturada ao longo da década de 1870, na qual foi possível perceber que a economia santarena contou de forma significativa com atividades agrícolas para a estruturação da economia na qual as mulheres escravas tiveram papel importante como lavradoras, e também trabalhadoras urbanas. Para além do trabalho, o perfil dos plantéis identificados na cidade de Santarém neste recorte apresenta o peso dessas mulheres enquanto meio de manutenção da demografia escrava na cidade. Por meio da reprodução endógena estas garantiram aos seus senhores o aumento dos plantéis. Além disso, ao permitir a constituição de famílias em cativeiro, os senhores visavam também garantir o controle sobre seus escravos, uma vez que esses laços afetivos, principalmente de escravas com seus filhos tornavam-se obstáculos para fugas.

Entre a primeira metade e a segunda metade da década de 1870, percebe-se o aumento do peso em quantidade dessas mulheres escravas em relação aos homens dentro desses plantéis, entretanto, essa diferença não é acompanhada pelo de valor destes dentro das escravarias. Tal mudança pode ser reflexo da aplicação da Lei do Ventre Livre e do contexto de crescimento do movimento abolicionista que marcou as últimas décadas da escravidão no Brasil. Esta hipótese pode ser pensada a partir da maior presença de ingênuos libertos, que tinham seus preços estipulados nesses documentos de acordo com o valor-trabalho destes, apresentando assim, valores menores. Por outro lado, a maior presença de mulheres escravas

apontaria a continuidade destas enquanto geradoras de menores ingênuos que poderiam ser tutelados por estes senhores até a idade de 21 anos. Nota-se também a maior incidência de fugas, principalmente de mulheres escravas, o que nos permitem reconhecer estas mulheres como sujeitos que adotavam mecanismos de resistências quebrando às expectativas senhoriais.

4. A DÉCADA DE 1880 E A CRISE DA ESCRAVIDAO: FUGAS E ALFORRIAS

O contexto da década de 1880, é marcado por maior densidade e intensidade do sentimento emancipador e abolicionista na Província paraense, com uma pressão mais radical, que passou a contar com maior participação popular, principalmente de escravos. Nesse contexto, a perspectiva gradualista do processo de abolição passa por questionamentos, emergindo a opção imediatista de abolição para todos os cativos de uma só vez sem indenização, desconhecendo a propriedade escrava como um direito.⁴⁵ Além disso, com base nisso, o presente tópico visa observar quais os impactos desse contexto nas escravarias na cidade de Santarém a partir dos inventários produzidos nesse período. Na primeira metade da década de 1880 temos o seguinte Tabela:

Tabela 7 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1880-1884)

Principal investimento	Quantidade inventários	Quantidade escravas	Quantidade escravos	Escravaria	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
Imóveis	8	21	18	39	10:300\$000	6:910\$000	17:210\$000	255:485\$557
pés de cacau	6	18	8	26	7:250\$000	5:500\$000	12:750\$000	36:408\$540
criação de animais	1	1	2	3	400\$000	566\$666	966\$666	16:510\$356
empresas	1	3	2	5	1:800\$000	1:290\$000	3:090\$000	14:198\$400
Comércio	1	1	0	1	800\$000		800\$000	4:299\$950
Total	17	44	30	74	20:555\$000	14:261\$666	34:816\$666	326:902\$803

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

Entre os 17 inventários produzidos neste período, podemos perceber que o número de escravos se manteve relativamente equilibrado, possuindo dessa vez 14 escravas a mais que escravos, os valores destes também acompanham essa diferença. Nota-se que, ainda que nesse recorte apresente mais documentos com a presença escrava, o número total de escravos não se apresenta superior ao da segunda metade da década de 1870, esta queda também é percebida

⁴⁵ BEZERRA NETO, José Maia. **Por todos os meios legítimos e legais**: as lutas contra a escravidão e os limites da Abolição (Brasil, Grão-Pará: 1850-1888). Tese (Doutorado em História), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. p. 308

em relação aos valores desses plantéis, tais informações podem indicar queda no número e valor de escravos nas propriedades da cidade. De acordo com Luiz Laurindo, a queda também é observada no mercado de escravos na província, de acordo com o autor, a compra e venda de escravos vinha se tornando menos rentável, uma vez que diminuía continuamente a disponibilidade de trabalhadores escravos em idade produtiva no mercado, por outro lado, havia maior abundância de trabalhadores livres,⁴⁶ uma vez que este período é marcado pelo aumento do número de imigrantes na região, principalmente com a ampliação de políticas imigrantistas pela Assembleia Paraense e a taxaço sobre a entrada de escravos em 1882.⁴⁷ Em relação ao sexo desses escravos, o número de mulheres escravas continua superior ao dos escravos, o mesmo acontece em relação aos valores.

Tabela 8 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1880-1884) tendo imóveis como principal investimento

Inventariados	Escravas	Escravos	Escravaria	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
Antonia Maria Bentes Ferreira	1	1	2	400\$000	800\$000	1:200\$000	14:242\$700
Joaquim José de Bastos	1	2	3	1:000\$000	1:800\$000	2:800\$000	9:561\$484
Marcelino Antônio da Silva	7	5	12	2:750\$000	2:350\$000	5:100\$000	35:086\$522
Domingos Veloso Pereira	2	1	3	1:500\$000	600\$000	2:100\$000	54:579\$400
João da Costa Pereira	1	0	1	800\$000	0	800\$000	22:604\$000
Leonor Maria Sirotheau	1	0	1	700\$000	0	700\$000	2:968\$461
João Severiano de Miranda	6	8	14	1:550\$000	860\$000	2:410\$000	92:893\$000
Dionizia Maria da Silva Pinto	2	1	3	1:600\$000	500\$000	2:100\$000	23:549\$990
TOTAL	21	18	39	10:300\$000	6:910\$000	17:210\$000	255:485\$557

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

Entre os oito inventários que possuíam imóveis como principal investimento, percebe-se pequenos plantéis que possuíam entre um e três escravos, exceto os inventários de Marcelino Antônio da Silva e João Severiano de Miranda, que possuíam 12 e 14 escravos respectivamente. Em relação aos escravos presentes no inventário de Marcelino Antônio, haviam dois ingênuos que foram arrolados, sendo um deles a escrava Lúcia, e quatro outros

⁴⁶ LAURINDO JUNIOR. op. cit. p. 312

⁴⁷ LAURINDO JUNIOR. op. cit. p. 323

escravos estavam em fuga, entre eles a escrava Albina de 50 anos, ambas estão sem valor no documento.

No inventário de João Severiano de Miranda, observamos uma escravaria inteira sendo desfeita, no qual, dos 14 escravos presentes entre os bens do inventariado, seis foram libertos, entre eles as escravas, Eulália de 17 anos, Ernestina de 21 anos, Therencia de 23 anos, Isia de 41 anos e Olímpia de 55 anos; outros oito escravos estavam em fuga, entre eles a escrava Júlia de 34 anos. No inventário de Leonor Maria Sirotheau, a sua única escrava Hilarina estava designada para ser liberta pela quota distribuída no ano de produção do inventário 1882.

Já os documentos que possuíam pés de cacau como principal atividade o número de mulheres escravas é relativamente superior, entretanto o valor destes apresentam-se equilibrados, como pode ser observado no Tabela abaixo:

Tabela 9 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1880-1884) tendo pés de cacau como principal investimento

Inventariados	Escravas	Escravos	Escravaria	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
Urçula Iris de Oliveira	1	0	1	300\$000		300\$000	1:916\$130
Fernando Pedro Gonçalves Peixoto	3	1	4	1:450\$000		1:450\$000	3:697\$760
Joaquim Antonio Liborio Chaves	4	4	8	1:000\$000	1:600\$000	2:600\$000	10:710\$880
Maria do Carmo Corrêa e Silva	6	2	6	2:100\$000	900\$000	3:000\$000	10:165\$070
Joaquim Antonio Luiz Coelho	3	2	5	1:800\$000	2:200\$000	4:000\$000	6:729\$700
Maria Ignacia de Almeida	1	1	2	600\$000	800\$000	1:400\$000	3:189\$000
TOTAL	18	8	26	7:250\$000	5:500\$000	12:750\$000	36:408\$540

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

Entre os inventários apresentados na Tabela 9, o que possui maior quantidade de escravos é o de Joaquim Libório Chaves, que possui uma escravaria equilibrada em relação aos sexos, entretanto, o valor dos escravos se sobressaem, e isso explica-se pelo fato de seis dos escravos que compõe esse plantel serem libertos, entre eles quatro mulheres, são as escravas Julieta de 12 anos de idade, Albina de 40 anos de idade e Maria Joana de 46 anos, a outra escrava presente neste inventário foi Ignácia, que era casada com um de seus escravos, e pelo fato de possuir um “moléstia incurável” não possuía valor registrado. Outro inventário com escravaria superior a 5 escravos é o de Maria do Carmo Correa da Silva, que possui uma escravaria composta por 6 escravos, sendo eles dois escravos e as quatro escravas, Benedita

de 65 anos, Antonia de 41 anos, Eufemia de 14 anos e Eusebia de 15 anos, que possui duas filhas ingênuas.

Percebe-se que entre os inventários produzidos na primeira metade da década de 1880 houve o aumento no número de escravas libertas e de fugas escravas. No que diz respeito às fugas, vale ressaltar que, embora estas fugas se apresentem de forma mais expressivas entre os inventários presentes nesse recorte. Este mecanismo de resistência adotado pelos escravos existiu desde o início do século XIX e era previsível no mundo da escravidão, podendo ser resultado de diversas motivações como: fugir de punições, visitar parentes, fugir do domínio dos senhores, pelo escravo considerar uma punição, ou um cativo injusto.⁴⁸ Essa era uma ação única e vivenciada diferentemente por cada escravo, levando em consideração desde o meio em que vivia, área urbana ou rural, a naturalidade e sexo, ou até a socialização deste escravo no universo da escravidão, incluindo a relação senhor escravo.⁴⁹

O que explicaria a maior incidência dessas fugas na primeira metade da década de 1880, está relacionado ao contexto deste período que é marcado pela acentuação da propaganda antiescravista dentro dos movimentos emancipacionistas e abolicionistas, que teve forte impacto na opinião pública e contribuiu para a ampliação de redes de apoio às causas escravas. O que contribuiu para o redimensionamento da rebelião escrava⁵¹. Com base nisso, podemos deduzir que estes escravos, souberam aproveitar o contexto de crise e questionamento do sistema escravista, para articular fugas e rebeliões. De acordo com José Honório Rodrigues, ao defender que a abolição também é resultado da rebeldia e luta escrava, aponta que de treze insurreições escravas no Segundo Reinado, desde 1848, três delas se deram nos anos finais da década de 1870 (1877, 1878 e 1880) e cinco na década seguinte (1882, 1883, 1885, 1886 e 1887).⁵² O mesmo pode ser dito em relação ao aumento do número de libertos neste recorte, na qual esta rede de apoio à resistência escrava dentro dos meios legais, se exprimiram em ações de liberdade mediadas por curadores e advogados abolicionistas, e resultaram no aumento de participação de escravos em ações voltadas para a aquisição de liberdade.

Ao analisarmos a partir do perfil de escravos e escravas em fuga ou livres, nota-se que a maior parte dos escravos em fuga são do sexo masculino, quanto aos livres as mulheres

⁴⁸ CHALHOUB. op. cit

⁴⁹ GOMES, Flávio dos Santos. “**Jogando a Rede, Revendo as Malhas:** fugas e fugitivos no Brasil escravista”. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, 1996 p. 7

⁵¹ LAURINDO JUNIOR. op. cit. p. 313

⁵² RODRIGUES, 2006 apud BEZERRA NETTO, 2009 p. 322

escravas são a maior parte dos que foram libertos. A exemplo estão os inventários de Marcelino Antônio, João Severiano de Miranda e de Joaquim Libório Chaves, citados anteriormente. As mulheres escravas também compreendem a maior parte dos escravos que continuam sob poder dos seus senhores. De acordo com Ygor Olintho, a construção de redes de proteção para os filhos foi decisiva para isso, uma vez que nas negociações pela liberdade, estavam inseridas as preocupações destas com a qualidade da autonomia que seria vivenciada pelos menores, e a proximidade com o senhor poderia ser peça chave no sentido de respaldar a disposição destas de criarem seus filhos⁵³, o mesmo pode ser apontado em relação às que continuam sob o poder senhorial, por outro lado, a continuidade em cativo também foi importante para manter a proximidade entre as mães e seus filhos.

A partir dos dados presentes nas duas Tabelas, podemos perceber que a maior parte dos escravos libertos eram mulheres, isso poderia ser resultado das diferenças na forma como a escravidão era vivenciada pelas mulheres ser diferente dos homens.

Tabela 10 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1885-1887)

Principal investimento	Quantidade inventários	Quantidade escravas	Quantidade escravos	Escravaria	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
Imóveis	3	7	14	21	2:650\$000	7:100\$000	9:750\$000	85:008\$320
Pés de cacau	3	4	2	6	2:175\$000	1:500\$000	3:675\$000	25:190\$000
Criação de animais	1	3	2	5	2:000\$000	1:999\$995	3:600\$000	97:009\$480
TOTAL	7	14	18	32	6:825\$000	6:824\$968	17:025\$000	207:207\$800

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

Nos sete inventários coletados nos últimos três anos de escravidão no Brasil, destacam-se os que possuíam imóveis e pés de cacau como principal investimento, em ambos a quantidade de escravas apresenta-se equilibrado aos escravos, o mesmo ocorre em relação aos valores destes nas escravarias, nota-se neste recorte

Tabela 11 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1885-1887) tendo imóveis como principal investimento

⁵³ CAVALCANTE, Ygor Olintho Rocha.op. cit. p. 131

Inventariados	Escravas	Escravos	Escravaria	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
João Caetano Barroso Pereira	2	10	12	500\$000	4:100\$000	4:600\$000	12:466\$500
Candida Amelia de Jesus Campos	4	2	6	1:650\$000	1:000\$000	2:650\$000	36:977\$500
Joana Maria de Leão e Souza	1	2	3	500\$000	2:000\$000	2:500\$000	35:564\$320
TOTAL	7	14	21	2:650\$000	7:100\$000	9:750\$000	85:008\$320

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

Entre os documentos que possuíam imóveis como principal investimento podemos perceber que havia certo equilíbrio no número de escravas e escravos nas escravarias, entretanto o valor total das mulheres escravas era inferior ao dos homens, como é o caso do inventário de João Caetano Barroso Pereira. Entre as cinco escravas citadas no inventário do mesmo, três não possuíam valor contabilizados por serem ingênuas, Izabel de 3 anos e Ana de 5 anos, ambas filhas da escrava Paula Romana citada no mesmo inventário e casada com outro escravo de nome José Bernardo, a terceira ingênuo presente no documento chamava-se Severina e tinha 12 anos e é filha de uma escrava já falecida.

Tabela 12 - Inventários com mulheres escravas em Santarém (1885-1887) tendo pés de cacau como principal investimento

Inventariados	Escravas	Escravos	Escravaria	Valor escravas	Valor escravos	Valor escravaria	Monte mor
Raimundo Pereira da Costa	2	1	3	1:275\$000	900\$000	2:175\$000	19:672\$300
Anna Cardoso Monteiro	1	1	2	500\$000	600\$000	1:100\$000	3:438\$100
Benedita Rosa do Rego	1	0	1	400\$000		400\$000	2:079\$600
TOTAL	4	2	6	2:175\$000	1:500\$000	3:675\$000	25:190\$000

Fonte: Banco de inventários post-mortem CDHBA/UFOPA.

Ao longo do presente tópico, foi possível perceber que as escravarias Santarenas apresentaram a queda em valor e em quantidade dos plantéis na década de 1880, com base nos dados apresentados, houve neste período a maior incidência de fugas e alforria de escravos. Ao analisar as diferenças em relação aos sexos, no que diz respeito ao peso destes dentro das escravarias, nota-se que as escravas prosseguiram em maior quantidade e valor. Nota-se também que as mulheres escravas apresentaram maior peso entre os escravos libertos enquanto os escravos estavam mais envolvidos em fugas. No caso das mulheres escravas em

fugas, estas poderiam ter contado com a participação dos companheiros ou pais dos filhos⁵⁴, uma vez que, o envolvimento entre escravos e libertos ou livres ocorria com muita frequência nos centros urbanos, onde estas eram mais presentes e possuíam maior mobilidade geográfica, circulando nas ruas, exercendo suas atividades de ganho e tecendo suas redes de sociabilidade.⁵⁵Tais características são resultados das transformações vivenciadas pela província na última década da escravidão. Da qual diferentemente do que é apresentado ao longo da década de 1870, a década de 1880 é marcada pela expansão do abolicionismo, o que contribuiu para políticas que contribuíram para o reordenamento da mão de obra. Segundo Maia, o processo de abolição implicou a posse de outros meios de controle de mão de obra, com o crescimento da resistência escrava e da oposição à escravidão as elites brasileiras encontraram outras formas de trabalho compulsório não assalariados, podendo ser por vezes camponeses ou tendo relações de trabalho com margens de autonomia. Dessa forma, por vezes é importante ressaltar que a liberdade nem sempre significava a quebra dos laços de dependência entre senhores e ex-escravos.⁵⁶

Por fim, ao relacionar as discussões sobre a escravidão nesse contexto, pudemos deduzir que a família escrava foi um fator que atravessou a experiência das mulheres nesse momento de crise, por outro lado, este contexto contribuiu para a desvalorização das mesmas enquanto trabalhadoras e propriedade aos seus senhores, o que reflete a diminuição de valor e quantidade dessas nas escravarias, ainda que estas tivessem maior peso quantitativo e econômico se comparadas aos escravos, sendo os fatores determinantes a continuidade destas enquanto posses de seus senhores, ou a manutenção de proximidade com estes para a garantia de alforrias. A partir disso, percebe-se que os mesmos apontamentos em relação aos espaços e a experiência das mulheres na década de 1870 no presente artigo se aplicam à última década da escravidão, na qual estas tinham por vezes os laços familiares como impeditivos para ações de fuga, e os usos que estas fizeram dos espaços de autonomia e negociação dentro da escravidão para terem o acesso à liberdade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁵⁴ COSTA, Lenira Lima da; CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel. **A Lei do Ventre Livre e os caminhos da liberdade em Pernambuco, 1871-1888**. 2007. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

⁵⁵ CROWLING, op. cit.

⁵⁶ BEZERRA NETTO. op. cit. p. 4-5

Ao longo do presente artigo, foi possível perceber que a introdução de escravos africanos na província paraense, embora não tenha apresentado número significativo foi capaz de estabelecer o sistema escravista na província de modo que este pudesse existir até o processo de abolição em 1888. Para além do tráfico transatlântico e interno, a reprodução endógena desempenhou um papel primordial na manutenção do escravismo ao longo do século XIX. Em uma economia diversificada, estes escravos foram utilizados como mão de obra em diversas atividades agrícolas, extrativistas, e também trabalhos urbanos. Entre as diversas regiões que compunham a província paraense, a cidade de Santarém como principal ponto de ligação entre Região do Baixo Amazonas e a capital Belém a e destacou-se pela produção cacauceira, além disso, a cidade apresentava um caráter urbano que também absorvia a mão de obra escrava.

Sendo a reprodução endógena o principal meio de manutenção da escravidão na província ao longo do século XIX, na qual a condição de escravo era passado de mães para filho, as mulheres escravas apresentam-se como centrais para essa manutenção, além disso, foram atuantes como trabalhadoras em diversas funções no meio urbano, onde poderiam desempenhar atividades voltadas para o serviço doméstico, como lavadeiras, engomadeiras, amas de leite entre outros, ou como vendedoras. Além disso, poderiam garantir as rendas desses proprietários por meio do aluguel de seus serviços. Estas mulheres também foram presentes nas atividades rurais, podendo trabalhar junto aos homens como lavradoras. Isso pode ser explicado pelo fato de a maior parte dos inventários nas quais essas mulheres estão presentes, terem como principal investimento propriedades imóveis, que estiveram presentes em regiões rurais e urbanas da cidade, na qual estas mulheres transitaram. Com base no que foi observado ao longo dessa pesquisa, as mulheres escravas na cidade de Santarém compreendiam metade da população cativa, e estavam presentes na maior parte dos plantéis. Ainda que registradas como solteiras, essas mulheres possuíam filhos que garantiam aos senhores o aumento de seus plantéis. Os padrões observados quanto a composição desses plantéis nas quais estas mulheres estavam inseridas evidenciam uma escravidão sustentada pela constituição de famílias em cativo, a maioria delas se deram informalmente, além de reforçar o argumento de que a reprodução endógena foi a principal forma de manutenção da escravidão no Pará.

Percebe-se também os impactos nas propriedades Santarenas das transformações vivenciadas na província de uma década para outra no tocante ao processo de abolição da escravidão, na qual a política emancipacionista sofre expansão política e social e contribuem para o reordenamento do trabalho na província e conseqüentemente na cidade de Santarém, na

qual o uso da mão- de- obra escrava apresentam-se mais vantajosas do que a continuidade da escravidão. Com base nos inventários produzidos nesse período foi percebido a diminuição em quantidade e em valor nos plantéis, ainda que a continuidade das mulheres escravas se sobressaia em relação aos homens nesses plantéis. A partir das informações coletadas, percebe-se que esta transformação resultada da maior incidência de fugas escravas, e o acesso à liberdade das mulheres escravas por meio de alforrias, sendo por vezes essas condicionadas pelos laços familiares e a preocupação quanto ao futuro de seus filhos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA NETO, José Maia. **Escravidão negra no Grão-Pará (Séculos XVII-XIX)**. 1. ed. Belém: Editora Paka-Tatu, 2001.

BEZERRA NETO, José Maia. **Por todos os meios legítimos e legais: as lutas contra a escravidão e os limites da Abolição (Brasil, Grão-Pará: 1850-1888)**. Tese (Doutorado em História), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

BARROSO, Daniel Souza. **O cativo à sombra: estrutura da posse de cativos e família escrava no Grão-Pará (1810-1888)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BARROS, José D. Assunção. A história serial e história quantitativa no movimento dos Annales. **História Revista**, v. 17, n. 1, p. 11, 2012.

COWLING, Camillia. **Concebendo a liberdade: mulheres de cor, gênero e abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro**. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

CAVALCANTE, Ygor Olinto Rocha. **“Uma vida e permanente ameaça”**: resistência, rebeldia e fugas de escravos no Amazonas Provincial (c.1850 – c.1882). Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

COSTA, Lenira Lima da; CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel. **A Lei do Ventre Livre e os caminhos da liberdade em Pernambuco, 1871-1888**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DIAS, Maria Odila L. da S. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FRAGOSO, João Luis Ribeiro. e FLORENTINO, Manolo Garcia. Marcelino, filho de Inocência crioula, neto de Joana Cabinda: um estudo sobre famílias escravas em Paraíba do Sul (1835-1872). **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v.17, n. 2, p. 151-173, 1987.

FUNES, Eurípedes A. Nasci nas matas, nunca tive senhor: História e memória dos mocambos do Baixo Amazonas. In: REIS, João J.; GOMES, Flávio. (Org.). **A Liberdade por um fio? história dos quilombos no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

GOMES, Flávio dos Santos. Jogando a rede, revendo as malhas: fugas e fugitivos no Brasil escravista. **Revista Tempo**, v. 1, n. 1, p. 67-93, 1996.

LAURINDO JUNIOR, Luiz Carlos. **Rios de escravidão: tráfico interno e o mercado de escravos do Vale do Amazonas (1840-1888)**. Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

LOBO, Marcelo Ferreira. Mulatas, pretas e criadas: entre o trabalho escravo e o trabalho livre em Belém. **Canoa Do Tempo**, v. 12, n. 01, p. 231-259, 2020.

MATTOS, Hebe. **Das cores do silêncio**: os significados da liberdade no sudeste escravista (Brasil, século XIX). 3. ed. Campinas: Unicamp, 2013.

MONTES, Beatriz de Carvalho. **Maternidade escravizada no contexto da Lei do Ventre Livre**: emancipação e afetividade em Salvador, Bahia, 1871-1888. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em História), Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PALHA, Bárbara da Fonseca. **Escravidão de origem africana em Belém**: um estudo sobre demografia, mestiçagem, trabalho e liberdade (c. 1750 – c. 1850). Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

DA PENHA SILVA, Maria. Mulheres negras: sua participação histórica na sociedade escravista. **Cadernos Imbondeiro**, v. 1, p. 1-8, 2010.

SOUSA, Caroline Passarini. **Escravidão, abolição e gênero**: mulheres negras, corpo e reprodução nas Américas. Revista Eletrônica Da ANPHLAC, v. 21, nº31, p.188–222, 2021.

RECENSEAMENTO DO IMPÉRIO DO BRASIL. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872.

SALLES, Vicente. **O negro no Pará**: sob o regime da escravidão. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Belém: UFPA, 1971

SANTOS, Luziane Nair Lobato dos. **Santarém**: um levantamento da estrutura demográfica da escravaria santarena (1871-1888). Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SLENES, Robert W. FARIA, Sheila de Castro. **Família escrava e trabalho**. Tempo, v. 3, nº 6, p. 1-7, Dezembro, 1998.

SOUSA, Caroline Passarini; TARDIVO, Giovana Puppini; HAACK, Marina Camilo. Localizando a mulher escravizada nos Mundos do Trabalho. **Revista Cantareira**, n. 34, 2021.

TEIXEIRA, Heloísa Maria. **Reprodução e famílias escravas em Mariana-1850-1888**. Dissertação (Mestrado em História Econômica), Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

ZERO, Arethusa Helena. Ingênuos, libertos, órfãos e a Lei do Ventre Livre. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA**. [S. l.]; 2003.